



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Hemofagocítica Secundária À Leishmaniose Visceral

Autores: BÁRBARA FIGUEIREDO BORGES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); MARIA ISABEL VALDOMIR NADAF (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO); ANA PAULA COELHO STORQUIO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); JULIANA PEREIRA CARDOSO FARBI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); SANDOVAL CARNEIRO FILHO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ)

Resumo: Síndrome hemofagocítica secundária à Leishmaniose visceral. **Introdução:** A síndrome hemofagocítica (SHF) é uma doença que tem como característica principal a proliferação não maligna de histiócitos, que possuem intensa atividade hemofagocítica. Este transtorno está relacionado com um defeito na citotoxicidade celular e também com o gene da perforina, uma proteína envolvida na ativação de macrófagos. Na forma secundária a redução da expressão da perforina, é induzida pela doença de base, sendo descritas em infecções por vírus, micobactérias, bactérias piogênicas e parasitoses. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 6 anos, proveniente de zona rural, com quadro de febre prolongada, icterícia, hepatoesplenomegalia e pancitopenia, internada para investigação, evoluiu com insuficiência hepática, encefalopatia hepática, distúrbios de coagulação e hidroeletrólitos. Exames laboratoriais constatando sorologia positiva para *Leishmania chagasi*, ferritina sérica elevada (16765) e hipertrigliceridemia (810), com presença de *Leishmania chagasi* e indício de síndrome hemofagocítica em mielograma. Biópsia de medula óssea evidenciando granulomas epitelióides com focos de necrose e numerosas estruturas compatíveis com *Leishmania* sp. Submetida a antibioticoterapia e filgrastim para neutropenia febril, anfotericina B para leishmaniose e imunoglobulina para imunomodulação, evoluindo com remissão completa da doença após 40 dias de internação. **Discussão:** O presente caso trata-se de forma secundária de SHF associado à leishmaniose visceral, com pouca referência literária de ocorrência por este agente, que tem elevada ocorrência na região centro-oeste do Brasil. As manifestações clínicas e laboratoriais relevantes para o caso foram a febre prolongada, esplenomegalia, a disfunção hepática, citopenias, hipertrigliceridemia e hiperferritinemia. **Conclusão:** A síndrome hemofagocítica reacional é uma condição potencialmente fatal, sendo secundária a doenças autoimunes, neoplásicas ou infecciosas, necessitando de elevado grau de suspeição para ser diagnosticada, permitindo a instalação precoce do tratamento e consequentemente maiores taxas de sucesso terapêutico.